

Patologia: Doenças Bacterianas e Fúngicas

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

**Patologia:
Doenças Bacterianas e Fúngicas**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia [recurso eletrônico]: doenças bacterianas e fúngicas /
Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-199-2

DOI 10.22533/at.ed.992191803

1. Bacteriologia. 2. Fungos patogênicos. 3. Medicina. 4. Patologia.
I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume III da coleção Patologia intitulado: Doenças Bacterianas e fúngicas, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática contempla a pesquisa básica que inclui estudos sobre os agentes infecciosos, dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas.

O crescimento destas infecções se caracteriza como um grave problema de saúde pública, em especial pelo aumento da resistência microbiológica aos tratamentos disponíveis. Neste sentido, é extremamente importante que os profissionais que atuam na área da saúde conheçam os agentes infecciosos, suas características, seus agravos, suas incidências regionais e sistemas de prevenção e tratamento.

A multidisciplinaridade dos trabalhos apresentados tem como objetivo explorar a produção de conhecimentos sobre as infecções relevantes no Brasil, tais como a sífilis, a tuberculose, hanseníase, infecções fúngicas, entre outras.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PRÉ-NATAL COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
<i>Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela</i>	
<i>Gisélia Santos de Souza</i>	
<i>Barbara Melo Vasconcelos</i>	
<i>Carolayne Rodrigues Gama</i>	
<i>Larissa Suzana de Medeiros Silva</i>	
<i>Nathália Lima da Silva</i>	
<i>Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos</i>	
<i>Luana Carla Gonçalves Brandão Santos</i>	
<i>Karol Bianca Alves Nunes Ferreira</i>	
<i>Alessandra Nascimento Pontes</i>	
<i>Mariana Gomes de Oliveira</i>	
<i>Tânia Kátia de Araújo Mendes</i>	
<i>Thycia Maria Gama Cerqueira</i>	
<i>Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira</i>	
<i>Maria Luiza de Azevedo Garcia</i>	
<i>Beatriz Santana de Souza Lima</i>	
<i>Hulda Alves de Araújo Tenório</i>	
<i>Marilúcia Mota de Moraes</i>	
<i>Luciana da Silva Viana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9921918031	
CAPÍTULO 2	8
EVOLUÇÃO DECENAL DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL	
<i>Nilse Querino</i>	
<i>Lucas Carvalho Meira</i>	
<i>Mariana dos Santos Nascimento</i>	
<i>Emmanuelle Gouveia Oliveira</i>	
<i>Bethânia Rêgo Domingos</i>	
<i>Larissa Silva Martins Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9921918032	
CAPÍTULO 3	12
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES DO DISTRITO SANITÁRIO V DO RECIFE DURANTE O ANO DE 2017	
<i>Liniker Scolfild Rodrigues da Silva</i>	
<i>Camila Mendes da Silva</i>	
<i>Karla Erika Gouveia Figueiredo</i>	
<i>Cristina Albuquerque Douberin</i>	
<i>Cybelle dos Santos Silva</i>	
<i>Silas Marcelino da Silva</i>	
<i>Jailson de Barros Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9921918033	
CAPÍTULO 4	23
ANÁLISE DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL GERAL DE RECIFE- PE	
<i>Glayce Kelly Santos Silva</i>	
<i>Amanda Katlin Araújo Santos</i>	
<i>Ana Paula dos Santos Silva</i>	
<i>Anderson Alves da Silva Bezerra</i>	

Beatriz Mendes Neta
Camila Ingrid da Silva Lindozo
Ezequiel Moura dos Santos
Fernanda Alves de Macêdo
Gislainy Thais de Lima Lemos
Luan Kelwyny Thaywã Marques da Silva
Lucas Chalegre da Silva
Jabes dos Santos Silva
Juliana Beatriz Silva Pereira
Maria Caroline Machado
Marcielle dos Santos Santana
Mirelly Ferreira Lima
Nayane Nayara do Nascimento Galdino
Ramiro Gedeão de Carvalho
Roana Caroline Bezerra dos Santos
Rosival Paiva de Luna Júnior
Silvia Maria de Luna Alves
Sidiane Barros da Silva
Wellington Francisco Pereira da Silva
Maria da Conceição Cavalcante Lira
Viviane de Araújo Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.9921918034

CAPÍTULO 5 31

PADRÃO ESPACIAL DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2012 – 2017

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva
Eliane Rolim de Holanda
Roberta de Souza Pereira da Silva Ramos
Vânia Pinheiro Ramos

DOI 10.22533/at.ed.9921918035

CAPÍTULO 6 41

PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM JUAZEIRO DO NORTE DE 2013 A 2017

Evanússia de Lima
David Antônio da Silva Marrom
Cristiana Linhares Ribeiro Alencar
Cicero Alexandre da Silva
Kelvia Guedes Alves Lustosa
Liliana Linhares Ribeiro Brito Coutinho
Francimones Rolim Albuquerque
Maria Nizete Tavares Alves

DOI 10.22533/at.ed.9921918036

CAPÍTULO 7 51

ABORDAGEM DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DO PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliane Raquel Miranda de Santana
Isabô Ângelo Beserra
Yasmim Talita de Moraes Ramos
Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito
Jéssica Emanuela Mendes Morato
Lays Hevécia Silveira de Farias
Rafaely Marcia Santos da Costa
Angelica Xavier da Silva
Leônia Moreira Trajano
Julianne Damiana da Silva Vicente

Isabela Nájela Nascimento da Silva

Ana Márcia Drechsler Rio

DOI 10.22533/at.ed.9921918037

CAPÍTULO 8 57

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EM UM ESTADO HIPERÊNDEMICO DO NORDESTE DO BRASIL

Celivane Cavalcanti Barbosa

Cristine Vieira do Bonfim

Cintia Michele Gondim de Brito

Andrea Torres Ferreira

André Luiz Sá de Oliveira

José Luiz Portugal

Zulma Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.9921918038

CAPÍTULO 9 68

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM HANSENÍASE EM ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2016

Aldenyelle Rodrigues de Albuquerque

José Victor de Mendonça Silva

Everly Santos Menezes

Luana Karen Correia dos Santos

Susana Paiva Oliveira

Mikael Adalberto dos Santos

Carolinne de Sales Marques

DOI 10.22533/at.ed.9921918039

CAPÍTULO 10 78

ESTRATÉGIA DE DESENHO CASO-CONTROLE PARA INVESTIGAR ASSOCIAÇÃO GENÉTICA NA HANSENÍASE EM UMA POPULAÇÃO ALAGOANA

Everly Santos Menezes

José Victor de Mendonça Silva

Luana Karen Correia dos Santos

Susana Paiva Oliveira

Aldenyelle Rodrigues de Albuquerque

Mikael Adalberto dos Santos

Walcelia Oliveira dos Santos

Jaqueline Fernandes Lopes

Carolinne de Sales Marques

DOI 10.22533/at.ed.99219180310

CAPÍTULO 11 90

AÇÃO DE BUSCA ATIVA “ DIA DO ESPELHO”: ESTRATÉGIA PARA DETECÇÃO DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NA CIDADE DO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Morgana Cristina Leôncio de Lima

Sâmmea Grangeiro Batista

Ariane Cristina Bezerra Silva Martins

Randal de Medeiros Garcia

Mecciene Mendes Rodrigues

Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarini

Eliane Germano

Jailson de Barros Correia

DOI 10.22533/at.ed.99219180311

CAPÍTULO 12 95

MORHAN PERNAMBUCO: AÇÕES EM PROL DO COMBATE À HANSENÍASE EM RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA NOS ANOS DE 2016, 2017 E 2018

Mayara Ferreira Lins dos Santos
Randal de Medeiros Garcia
Raphaella Delmondes do Nascimento
Danielle Christine Moura dos Santos
Dara Stephany Alves Teodório
Emília Cristiane Matias de Albuquerque
Giovana Ferreira Lima
Júlia Rebeka de Lima
Marianna Siqueira Reis e Silva
Nataly Lins Sodré

DOI 10.22533/at.ed.99219180312

CAPÍTULO 13 98

QUIMIOCINAS E CITOCINAS EM SORO DE PACIENTES COM HANSENÍASE ATUAM COMO MARCADORES SOROLÓGICOS NAS REAÇÕES HANSÊNICAS

Jamile Leão Rêgo
Nadja de Lima Santana
Paulo Roberto Lima Machado
Léa Cristina de Carvalho Castellucci

DOI 10.22533/at.ed.99219180313

CAPÍTULO 14 116

FARMACODERMIA GRAVE SECUNDÁRIA À POLIQUIMIOTERAPIA PARA HANSENÍASE: RELATO DE CASO

Gabriela Belmonte Dorilêo
Vanessa Evelyn Nonato de Lima
Ackerman Salvia Fortes
Isabelle Cristyne Flávia Goulart de Pontes
Letícia Rossetto da Silva Cavalcante
Luciana Neder

DOI 10.22533/at.ed.99219180314

CAPÍTULO 15 121

O IMPACTO DA TUBERCULOSE COMO UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Hérica Tavares Milhomem
Aline Alves da Silva Santos
Débora Kathuly da Silva Oliveira
Déborah Tavares Milhomem
Fernanda Chini Alves
Maria Eduarda dos Santos
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley
Roberta Luciana do Nascimento Godone

DOI 10.22533/at.ed.99219180315

CAPÍTULO 16 129

TUBERCULOSE PULMONAR: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SERTÃO PERNAMBUCANO, BRASIL

Marília Mille Remígio da Costa
David Henrique Vieira Vilaça
Ana Ividy Andrada Diniz
Cícera Amanda Mota Seabra

Edilberto Costa Souza
Ana Valéria de Souza Tavares
Almi Soares Cavalcante
Talles de Araújo Andrade
Nathália Hevén de Lima Feitosa
Kaio Teixeira de Araujo
Thaise de Abreu Brasileiro Sarmiento
Emanuel Victor Cordeiro da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.99219180316

CAPÍTULO 17 134

MONITORAMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE RESISTENTE NO MUNICÍPIO DO RECIFE-PE, 2015-2018

Ariane Cristina Bezerra Silva Martins
Silvana Carvalho Cornélio Lira
Mônica Rita da Silva Simplício
Morgana Cristina Leôncio Lima
Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarine
Maria Eduarda Moraes Lins
Amanda Queiroz Teixeira
Tháís Patrícia de Melo Bandeira
Eliane Germano
Jailson de Barros Correia

DOI 10.22533/at.ed.99219180317

CAPÍTULO 18 142

AÇÕES CONTINGENCIAIS PARA ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE. RECIFE/PE

Ariane Cristina Bezerra Silva Martins
Silvana Carvalho Cornélio Lira
Sâmmea Grangeiro Batista
Morgana Cristina Leôncio de Lima
Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarine
Jailson de Barros Correia

DOI 10.22533/at.ed.99219180318

CAPÍTULO 19 151

ESTUDO DESCRITIVO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS DO MUNICÍPIO DO PAULISTA, 2007- 2017

Isabô Ângelo Beserra
Yasmim Talita de Moraes Ramos
Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito
Jéssica Emanuela Mendes Morato
Juliane Raquel Miranda de Santana
Lays Hevércia Silveira de Farias
Rafaely Marcia Santos da Costa
Angelica Xavier da Silva
Weinar Maria de Araújo
Dayane da Rocha Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.99219180319

CAPÍTULO 20 160

PERCEÇÃO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE SOBRE SUA FORMA MULTIRRESISTENTE:
“A LUZ TÍSICA DO MUNDO”

Juliana de Barros Silva
Kátia Carola Santos Silva
Gilson Nogueira Freitas
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros
Solange Queiroga Serrano
Magaly Bushatsky

DOI 10.22533/at.ed.99219180320

CAPÍTULO 21 171

PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE ACOMETIDA POR TUBERCULOSE URINARIA

Raquel da Silva Cavalcante
Alessandra Maria Sales Torres
Dayana Cecilia de Brito Marinho
Débora Maria da Silva Xavier
Gilson Nogueira Freitas
Hemelly Raially de Lira Silva
Isabela Lemos da Silva
Larissa Farias Botelho
Leidyenne Soares Gomes
Marcielle dos Santos Santana
Nivea Alane dos Santos Moura
Rayara Medeiros Duarte Luz
Viviane de Araújo Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.99219180321

CAPÍTULO 22 178

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM CASOS DE TUBERCULOSE MAMÁRIA

Hérica Tavares Milhomem
Aline Alves da Silva Santos
Débora Kathuly da Silva Oliveira
Déborah Tavares Milhomem
Fernanda Chini Alves
Maria Eduarda dos Santos
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley
Roberta Luciana do Nascimento Godone

DOI 10.22533/at.ed.99219180322

CAPÍTULO 23 184

TUBERCULOSE NA PÁLPEBRA: UM RELATO DE CASO

Roseline Carvalho Guimarães
Aline Barbosa Pinheiro Bastos
Francine Ribeiro Alves Leite
Samuel Carvalho Guimarães
Emanoella Pessoa Angelim Guimarães
Carlos André Mont'Alverne Silva
Isabela Ribeiro Alves Leite Dias

DOI 10.22533/at.ed.99219180323

CAPÍTULO 24	194
FREQUÊNCIA DAS MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS NO PERÍODO DE 2015 A 2017 NO ESTADO DE SERGIPE	
<i>Fabiana Cristina Pereira de Sena Nunes</i> <i>Karenn Nayane Machado Guimarães</i> <i>Lívia Maria do Amorim Costa Gaspar</i> <i>Regivaldo Melo Rocha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180324	
CAPÍTULO 25	198
FATORES QUE PREDISPÕEM A MENINGITE BACTERIANA NO PERÍODO NEONATAL	
<i>Maryana de Moraes Frota Alves</i> <i>Ana Maria Fernandes Menezes</i> <i>Atília Vanessa Ribeiro da Silva</i> <i>Joana Magalhães Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180325	
CAPÍTULO 26	204
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEPTOSPIROSE EM RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2014 A 2017	
<i>Lucas Justo Sampaio</i> <i>Alice Soares de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180326	
CAPÍTULO 27	208
PANCREATITE AGUDA EM PACIENTE COM LEPTOSPIROSE	
<i>Mariana Ayres Henrique Bragança</i> <i>Caroline Nascimento Maia</i> <i>Walleska Karla de Aguiar e Lemes Faria</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180327	
CAPÍTULO 28	213
LEPTOSPIROSE CANINA POSSÍVEL CAUSA DE SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA EM CUIDADOR DE CÃES	
<i>Mariana Ayres Henrique Bragança</i> <i>Caroline Nascimento Maia</i> <i>Mariana Pinheiro Alves Vasconcelos</i> <i>Delma Conceição Pereira das Neves</i> <i>Gladson Denny Siqueira</i> <i>Stella Ângela Tarallo Zimmerli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180328	
CAPÍTULO 29	217
ESTRATÉGIA EFICAZ PARA O ENFRENTAMENTO DO TRACOMA NO ESTADO DO CEARÁ	
<i>Vivian da Silva Gomes</i> <i>Wagner Robson Germano Sousa</i> <i>Maria Olga Alencar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180329	

CAPÍTULO 30 230

MANEJO E ANTIBIOTICOTERAPIA EM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE: RELATO DE CASO

Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Marconi Edson Maia Júnior
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.99219180330

CAPÍTULO 31 232

AVALIAÇÃO BACTERIOLÓGICA EM AMOSTRAS DE “AÇAÍ NA TIGELA” COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE CARUARU – PE, BRASIL

Vanessa Maranhão Alves Leal
João Pedro Souza Silva
Andrea Honorio Soares
Eduardo da Silva Galindo
Agenor Tavares Jácome Júnior

DOI 10.22533/at.ed.99219180331

CAPÍTULO 32 240

ACTINOMICOSE CEREBRAL: QUESTIONAMENTOS DIANTE DE UMA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE 10 ANOS

Vinícius Fernando Alves Carvalho
Nathalie Serejo Silveira Costa
Nathália Luísa Carlos Ferreira
Iza Maria Fraga Lobo
Angela Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99219180332

CAPÍTULO 33 249

DOENÇA DE JORGE LOBO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marília Mille Remígio da Costa
David Henrique Vieira Vilaça
Ana Ividy Andrada Diniz
Cícera Amanda Mota Seabra
Edilberto Costa Souza
Ana Valéria de Souza Tavares
Almi Soares Cavalcante
Talles de Araújo Andrade
Emanuel Victor Cordeiro da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.99219180333

CAPÍTULO 34 253

IN VITRO AND IN SILICO ANALYSIS OF THE MORIN ACTION MECHANISM IN YEAST OF THE *Cryptococcus neoformans* COMPLEX

Vivianny Aparecida Queiroz Freitas
Andressa Santana Santos
Carolina Rodrigues Costa
Hildene Meneses e Silva
Thaís Cristina Silva
Amanda Alves de Melo
Fábio Silvestre Ataídes
Benedito Rodrigues da Silva Neto
Maria do Rosário Rodrigues Silva

CAPÍTULO 35 263

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA INÉDITA DE COCCIDIOIDOMICOSE NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Adna Maris de Siqueira Martins
Ana Maria Parente Brito
Flávia Silvestre Outtes Wanderley
Kamila Thaís Marcula Lima
Karla Millene Sousa Lima Cantarelli
Maria José Mourato Cândido Tenório

DOI 10.22533/at.ed.99219180335

CAPÍTULO 36 267

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE *Candida auris*

Davi Porfirio da Silva
Igor Michel Ramos dos Santos
Rossana Teotônio de Farias Moreira

DOI 10.22533/at.ed.99219180336

CAPÍTULO 37 281

ANTIMICROBIAL EFFECT OF *Rosmarinus officinalis* LINN ESSENTIAL OIL ON PATHOGENIC BACTERIA IN VITRO

Evalina Costa de Sousa
Alexandra Barbosa da Silva
Krain Santos de Melo
Iriani Rodrigues Maldonade
Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.99219180337

CAPÍTULO 38 296

PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS EM AGRICULTORES NA UBS DE NATUBA MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

Glauce Kelly Santos
Amanda katlin Araújo Santos
Angélica Gabriela Gomes da Silva
Beatriz Mendes Neta
Camila Ingrid da Silva Lindozo
Fernanda Alves de Macêdo
Hérica Lúcia Da Silva
Jordy Alisson Barros dos Santos
Juliana Beatriz Silva Pereira
Luan Kelwyny Thaywã Marques da Silva
Maria Caroline Machado Serafim
Nayane Nayara do Nascimento Gaudino
Ramiro Gedeão de Carvalho
Roana Carolina Bezerra dos Santos
Robson Cruz Ramos da Silva
Rosival Paiva de Luna Júnior
Talita Rafaela da Cunha Nascimento
Vivian Carolayne de Matos Gomes
Sidiane Barros da Silva
Wellington Francisco Pereira da Silva
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

ABORDAGEM DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DO PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliane Raquel Miranda de Santana

Universidade de Pernambuco
Recife-PE

Isabô Ângelo Beserra

Instituto Aggeu Magalhães
Recife-PE

Yasmim Talita de Moraes Ramos

Instituto Aggeu Magalhães
Recife-PE

Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito

Instituto Aggeu Magalhães
Recife-PE

Jéssica Emanuela Mendes Morato

Universidade de Pernambuco
Recife-PE

Lays Hevécia Silveira de Farias

Instituto Aggeu Magalhães
Recife-PE

Rafaely Marcia Santos da Costa

Instituto Aggeu Magalhães
Recife-PE

Angelica Xavier da Silva

Universidade de Pernambuco
Recife-PE

Leônia Moreira Trajano

Universidade de Pernambuco
Recife-PE

Julianne Damiana da Silva Vicente

Universidade de Pernambuco
Recife-PE

Isabela Nájela Nascimento da Silva

Instituto Aggeu Magalhães
Recife-PE

Ana Márcia Drechsler Rio

Secretaria de saúde do Paulista
Paulista-PE

RESUMO: Apesar da sífilis ser uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis de fácil diagnóstico e manejo clínico, sua prevalência na transmissão vertical ainda é alta, comparado com as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde na tentativa de erradicação da transmissão no binômio materno-fetal. No período entre 2011 e 2018 foram notificados 301 casos de Sífilis Congênita no Município de Paulista, dos quais, 99,6% ocorreram em neonatos. Dessa forma, o estudo teve como objetivo relatar uma experiência a cerca da investigação da incidência da sífilis congênita no município de Paulista. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O trabalho foi realizado e sistematizado em três etapas: utilização da ficha de investigação dos casos de transmissão vertical da sífilis; visitas domiciliares às puérperas e lactentes que foram acometidas por sífilis no período gestacional e seus neonatos; e discussão dos casos com as equipes de Atenção Básica. Foram selecionados 11 casos notificados no ano de 2018, realizada

a investigação da transmissão vertical da sífilis congênita, e a partir da investigação foi garantido o fluxo de encaminhamento, auxiliando na reorientação desses usuários para acompanhamento e tratamento da sífilis na rede do município. A partir dessas experiências, foram discutidas as melhores formas para o manejo clínico, tratamento dos parceiros, a profilaxia no recém-nascido e o acompanhamento integral para a cura dessa patologia. Este tipo de abordagem garantiu a identificação de fragilidades, propagou informações sobre a sífilis entre profissionais e sujeitos estimulando a coparticipação dos atores envolvidos neste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças sexualmente transmissíveis; Educação em Saúde; Gestantes; Saúde pública; Sífilis Congênita.

ABSTRACT: Although syphilis is one of the Sexually Transmitted Infections of easy diagnosis and clinical management, its prevalence in vertical transmission is still high, compared to the goals established by the Ministry of Health in the attempt to eradicate transmission in the maternal-fetal binomial. In the period between 2011 and 2018, 301 cases of Congenital Syphilis were reported in the Municipality of Paulista, of which 99.6% occurred in neonates. Thus, the study aimed to report an experience about the investigation of the incidence of congenital syphilis in the municipality of Paulista. This is a descriptive study of the type of experience report. The work was carried out and systematized in three stages: use of the file of investigation of cases of vertical transmission of syphilis; home visits to postpartum women and infants who were affected by gestational syphilis and their neonates; and discussion of cases with the Primary Care teams. A total of 11 cases were selected in the year 2018, and the investigation of the vertical transmission of congenital syphilis was carried out. From the investigation, the referral flow was guaranteed, helping to reorientation of these users for monitoring and treatment of syphilis in the municipality network. From these experiences, the best forms for clinical management, treatment of partners, prophylaxis in the newborn and complete follow-up for the cure of this pathology were discussed. This type of approach ensured the identification of fragilities, disseminated information about syphilis between professionals and subjects stimulating the participation of the actors involved in this process.

KEYWORDS: Sexually Transmitted Diseases; Health Education; Pregnant Women; Public Health; Syphilis, Congenital.

1 | INTRODUÇÃO

A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), causada pelo *Treponema Palidum*, e tem como vias de transmissão a corrente sanguínea, a sexual e transplacentária. Apesar dos avanços, no diagnóstico de sífilis em gestante, observa-se um aumento do número de casos por transmissão vertical. A recomendação, do Ministério da Saúde (MS), é realizar o diagnóstico precoce da sífilis na consulta pré-natal, a fim de realizar o tratamento em tempo oportuno (BRASIL, 2018; NONATO et

al., 2015).

A sífilis congênita corresponde a transmissão vertical em qualquer trimestre da gestação. Essa infecção pode ser classificada em precoce, ou seja, quando as manifestações ocorrem nos primeiros anos de vida, ou tardia, na qual as manifestações surgem após os dois primeiros anos de vida. A sífilis na gestante quando não tratada pode trazer consequências graves para o concepto como: óbito fetal, aborto e sequelas neurológicas, motoras, cognitivas, auditivas e visuais (ANDRADE et al., 2018; CARDOSO et al., 2018).

Evidenciou-se, no ano de 2017, uma preocupação crescente com as taxas de incidência de Sífilis congênita. O Nordeste aparece como a região com aumento crescente de sífilis congênita. Dentre os estados brasileiros, Pernambuco está entre aqueles que apresentam taxas de incidência mais elevadas do que a detecção de sífilis na gestante, portanto, verifica-se uma provável deficiência no diagnóstico precoce e notificação inadequada. Além disso, o estado apresenta taxa de incidência de sífilis congênita (10,4 casos/ 1000 nascidos vivos) superior à taxa nacional (6,8/ 1000 nascidos vivos) (BRASIL, 2017).

As estratégias adotadas no Brasil, na tentativa de reduzir esses casos, segue as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). A proposta é atingir o objetivo global de eliminar a sífilis congênita como um problema de saúde pública. Portanto, os países devem atuar para se alcançar uma incidência aceitável de 0,5 casos por mil nascidos vivos (WHO, 2007).

Porém, ainda coexistem fatores que tem contribuído para o elevado número de crianças acometidas pela sífilis congênita. A exemplo disso, verifica-se que, embora o tratamento para a gestante esteja disponível na Atenção Básica a demora no diagnóstico, o receio dos profissionais quanto ao uso da Penicilina Benzatina, e a falta de informação sobre os riscos da sífilis para a criança são aspectos que interferem no manejo adequado dessa infecção (PINTO et al., 2014)

No período entre 2011 e 2018 foram notificados 301 casos de Sífilis Congênita no Município de Paulista. Destes casos notificados, 99,6% ocorreram em neonatos. Objetivou-se investigar a incidência da sífilis congênita no município de Paulista e analisar as causas para sua alta prevalência, bem como realizar intervenções de saúde a partir do resultado das investigações.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O trabalho foi realizado e sistematizado em três etapas: 1. Utilização da ficha de investigação dos casos de transmissão vertical da sífilis; que é um instrumento utilizado para preenchimento de informações pertinentes a situação de saúde referente a sífilis do

paciente, com o intuito de adotar, prontamente, as medidas indicadas para o controle da doença, no que concerne a indivíduos, grupos populacionais e ambiente. 2. Visitas domiciliares às puérperas e lactentes que foram acometidos por sífilis no período gestacional; para verificação da saúde dos indivíduos e garantia da complementação dos dados e realização de acolhimento e orientações acerca dos encaminhamentos necessários para as puérperas e seus neonatos; e 3. Discussão dos casos com as equipes de Atenção Básica, para verificação de possíveis falhas no fluxo, gerando informações e recomendações de conduta, além de reabsorção dos pacientes na rede municipal. Foram selecionados 11 casos notificados no ano de 2018, realizada a investigação da transmissão vertical da sífilis congênita, e a partir da investigação foi garantido o fluxo de encaminhamento dos pacientes, auxiliando na reorientação desses usuários para acompanhamento e tratamento da sífilis na rede do município do Paulista.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção proposta promoveu realimento da assistência de pacientes acometidos por sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita. Do dos 11 casos selecionados de sífilis congênita em 2018, foram realizadas 06 visitas domiciliares à lactentes e lactantes, 02 puérperas recusaram as visitas, e 03 casos possuíam endereço bem como telefones divergentes das fichas de notificação.

A partir da investigação epidemiológica, ficou evidenciado que apenas uma família estava sendo acompanhada pela Equipe de referência na Atenção Primária em Saúde. As demais crianças estavam realizando acompanhamento ambulatorial em suas respectivas maternidades de nascimento.

O não preenchimento adequado das fichas de notificação consistem em um grave problema para intervenção dos casos de sífilis, podendo impactar no desenvolvimento de outras morbidades para o recém-nascido, além da presença de alterações liquóricas (TIAGO, et al., 2017). A busca ativa desses pacientes, permitiu a garantia do fluxo de encaminhamento e linha de cuidado, auxiliando na assistência desses usuários para acompanhamento e tratamento da sífilis na rede do município do Paulista.

A experiência vivenciada permitiu a discussão das oportunidades e entraves, reiterando a necessidade de acompanhamento desses casos, reavaliando as possibilidades de intervenção imediata no tratamento e acompanhamento das lactantes, parceiros, a profilaxia no recém-nascido bem como o acompanhamento integral para a cura dessa patologia. Outros fatores estão intimamente ligados ao acometimento da doença, tais como: falta de informação, acesso limitado aos cuidados da saúde, baixo nível socioeconômico, não tratamento do parceiro infectado, falta do uso de preservativo (PIRES *et al.*, 2018).

Vale ressaltar a importância do acompanhamento sistemático na área adstrita dos pacientes acometidos por sífilis, como dispositivo para gerar impacto direto na rede

de assistência especializada, contribuindo para diminuição da sobrecarga na rede de serviços ambulatoriais e hospitalares (IAGO, *et al.*, 2018). A presente intervenção foi instituída afim de promover a diminuição de fatores que estão ligados intrinsecamente com a doença, uma vez que o início do pré-natal tardio, um baixo número de consultas com a gestante, influenciará no processo de educação em saúde, e na oportunidade de troca de informações.

As ações desenvolvidas têm o intuito de aumentar o conhecimento a partir de informações sólidas, e garantir o tratamento do parceiro e todos os possíveis envolvidos para realizarem o tratamento com a penicilina, diminuindo a possibilidade de reinfecção durante a gravidez, além de quebrar cadeias de transmissão. A investigação epidemiológica, bem como as visitas domiciliares garantiram o aumento do esclarecimento a cerca da doença, seu ciclo de transmissão, possibilidade de cura, importância do tratamento, e planejamento familiar, consistindo em grandes contribuições para o impacto da saúde da gestante/puérpera, do conceito e do parceiro, além de quebra do ciclo de transmissão, resgatando parceiros e terceiros não tratados.

O baixo nível de instrução está diretamente relacionado com a limitação de acesso ao serviço de saúde e às informações quanto aos métodos de prevenção (LEMOS, 2018). A investigação epidemiológica consiste em um instrumento de informação para a tomada de decisões baseadas em evidências e para a programação das ações de saúde (DE BRITO *et al.*, 2016).

A partir dessas experiências, foram discutidas as melhores formas para o manejo clínico, tratamento dos parceiros, profilaxia no recém-nascido bem como a importância do acompanhamento integral para a cura dessa patologia. Este tipo de abordagem garantiu a identificação de fragilidades, propagou informações sobre a sífilis entre profissionais e usuários, institucionalizou a criação de um grupo técnico para discussão permanente dessa patologia, e estimulou a coparticipação dos atores envolvidos neste processo.

Diante do exposto, fica evidenciado uma experiência exitosa, intersetorial e transversal, gerando impacto em uma intervenção de assistência à saúde desde o planejamento familiar até o nascimento de um conceito saudável, buscando garantir impacto direto na redução de casos de sífilis congênita e adquirida no município de Paulista.

4 | CONCLUSÃO

Por meio da realização destas ações, as puérperas, lactantes e profissionais de saúde passaram a entender melhor todo o funcionamento do manejo clínico para o tratamento da sífilis e sífilis congênita, onde foi observado a sensibilização dos parceiros para o tratamento completo da sífilis. Fica evidenciado um importante papel da vigilância epidemiológica como atividade meio na interlocução com a atenção primária

à saúde, ratificando-se como importante instrumento para reorganização da rede e da articulação intersetorial. Diante da experiência proporcionada pelo desenvolvimento do presente trabalho, foi possível observar a importância da mobilização das equipes de saúde do território em prol da oferta de atenção integral e qualificada às gestantes com sífilis. Tais ações são imprescindíveis para o êxito na quebra da cadeia de transmissão vertical da sífilis, que deve ser uma das prioridades do acompanhamento pré natal.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ana Laura Mendes Becker et al . **Diagnóstico Tardio de Sífilis Congênita: uma realidade na Atenção à Saúde da Mulher e da Criança no Brasil**. Rev. paul. pediatr., São Paulo, 2018 .
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para a Prevenção de Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília: MS; 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de IST e AIDS. Sífilis Congênita**. Boletim epidemiológico, Brasília, v.48, n.36, Nov. 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2017>Acesso em: 12 de setembro de 2018.
- CARDOSO, Ana Rita Paulo et al . **Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 23, n. 2, p. 563-574, fev. 2018 .
- DE BRITO, Rosineide Santana; DE OLIVEIRA FERREIRA, Adriana Karla. **Prevenção da sífilis congênita em um município do Rio Grande do Norte**. Northeast Network Nursing Journal, v. 4, n. 1, 2016.
- IAGO, Barbosa Ribeiro et al. **A sífilis congênita e gestacional no estado da Bahia, Brasil nos anos de 2012 a 2016**. In: Cuba Salud 2018. 2018.
- LEMOS, Amanda Camilo Silva. **Incidência de sífilis congênita no Estado da Bahia: Estudo descritivo, de 2007 a 2013**. Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR, v. 11, n. 1, 2018.
- NONATO, Solange Maria; MELO, Ana Paula Souto; GUIMARAES, Mark Drew Crosland. **Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 24, n. 4, p. 681-694, Dec. 2015 .
- PINTO, Valdir Monteiro et al . **Prevalence of Syphilis and associated factors in homeless people of Sao Paulo, Brazil, using a Rapid Test**. Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 17, n. 2, p. 341-354, jun. 2014 .
- PIRES, ANA CÉLIA SCARI et al. **Ocorrência de sífilis congênita e os principais fatores relacionados aos índices de transmissão da doença no Brasil da atualidade-Revisão de Literatura**. Revista UNINGÁ Review, v. 19, n. 1, 2018.
- TIAGO, Zuleica da Silva et al. **Underreporting of gestational, congenital and acquired syphilis among indigenous peoples in Mato Grosso do Sul State, Brazil, 2011-2014**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, n. 3, p. 503-512, 2017
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The Global Elimination of Congenital Syphilis: Rational and Strategy for Action**. Geneva: WHO; 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-199-2

